

CHRONICA POLITICA

(Da Republica, de 23)

Conflictos alemães

Não contente com o seu papel de ostentoso absolutismo no interior do paiz, o sr. d. Pedro II acaba de fazer delle infeliz alarde perante o estrangeiro.

Desgraçadamente, despojado desse sentimento vivez e prompto de dignidade que constitui o tipo do carácter brasileiro, o officioso encarregado de negócios sem credenciais, e seu outro título que não seja a sua intervenção indebita em questões estranhas à sua posição de simples viajante, acaba sem talvez o presentir, de tragar uma grande injuria.

Tinha o sr. d. Pedro II, ao que dizem os correspondentes, uma larga conferencia com o barão d'Arnim, representante da Alemanha, da qual saiu o resultado dos negócios satisfatórios, em virtude das promessas feitas ao imperador.

Mas, não obstante a conferencia e a despedida do diploma, o arrebatante chanceler ordena terminantemente o apresto de uma expedição naval!

O que exige o alemão, e o modo porque o exige não pode ser discutido.

Quando uma nação ousa assim menoscabar a independência da outra, desconhecendo até os preceitos da civilidade e da cortezia, perda o direito de ser ouvida.

Onde já se viu que as reformas na legislação civil de um povo podessem ficar ao alcance de reclamações diplomáticas?

A independência da soberania das nações será uma palavra sem sentido, no dia em que a política prussiana ficarão tão monstruoso precedente.

Compreende-se o acordo amigável e sempre pacífico entre os dois povos no intuito de facilitar a emigração alemã, modificando-se as respectivas legislações; mas a arrogante exigência do orgulhoso chanceler prussiano é um insulto a que cumpria responder com dignidade.

Em vez de promessa filha da pessilíssima e de sentimentos subalternos, o sr. d. Pedro II, já que indubitavelmente interveio na questão, devêra ter declarado que tão insolita exigência não podia ser levada ao conhecimento de seu paiz.

As promessas indiscritas e quicô repassadas do vizível timidez por parte do nosso officioso diplomata serviram de alento às vistosas ambiciosas da política prussiana.

A firmeza e a dignidade são condições de bom êxito em assumidos semelhantes.

O sr. Bismarck pôz de lado o sr. d. Pedro II e suas promessas, fez margem dessa intervenção indiscreta, e poderíamos dizer menos decorosa, e aí vêu com os seus canhões ameaçar-nos.

A passada de estrangeiros em viagem ha sido fecunda em males.

Temos um insulto já realizado e novas complicações encrescidas.

Amanhã o chanceler prussiano hão de invocar as promessas do sr. d. Pedro II, e pretender elevar as a

indignidade, como na questão Christie.

Será mister que a praça pública sublevada por nobre indignação venha compellir o governo do imperador a cumprir o seu dever?

Peraute situações semelhantes a nação deve encontrar-se uma e indivisível.

A explosão de um governo indigno, se tanto for preciso, saiba o sr. Bismarck, não pôde prejudicar a homogeneidade nacional.

Pela nossa parte já nem pedímos ás vitórias do estrangeiro o alvo de nossas aspirações.

Queremos a republica, sim, mas queremos-a digna e enobrecida pelo esforço do paiz, e não surgindo humilhante e abatida de entre a pata insolente do corsel teutônico.

Emponhamos todo nosso esforço em prol da dignidade nacional, mas asseveramos que nenhum governo subsistirá sem ella.

Se a nação for ultrajada impunemente, o castigo dos culpados deve ser severo.

Consinta embora a Europa que se faça da guerra uma vasta e lucrativa industria, consagre ou submetta-se, se

assim lhe agrade, a esse novo direito das gentes, bem digo dos selvagens.

Nas regiões do novo mundo, o homem e a prodiga natureza abrem o coração aos foragidos do fomo, a infelizes victimas do despotismo europeu, recebendo-as como irmãos, mas não pôde conquistar, não consentir jamais, que as cruéis reminiscências de Attilas vinhão implantar-se nestas regiões sedadas à liberdade.

A politica da America é a politica dos povos, bem diversa da politica das dinastias.

A monarquia é nestes climas um accidente que não tem a força de destruir a unidade americana.

A seus erros ou à sua existencia se deve, é certo, uma especie de solução de continuidade por onde penetrou a invasão do Mexico, e ora se insinuam as vistosas ambiciosas do potentado de Berlim.

Mas Bismarck ilude-se, como se iludiu Napoleão.

A precisão geométrica dos seus exercícios, a sua astúcia e ingenuidade, o desconfiança de que o seu adversário é incapaz de inventar, nem sequer de perceber, a sua estratégia, a sua tática, a sua invasão, a sua ambiguidade.

Mas, não obstante a conferencia e a despedida do diploma, o arrebatante chanceler ordena terminantemente o apresto de uma expedição naval!

O que exige o alemão, e o modo porque o exige não pode ser discutido.

Quando uma nação ousa assim menoscabar a independência da outra, desconhecendo até os preceitos da civilidade e da cortezia, perda o direito de ser ouvida.

Onde já se viu que as reformas na legislação civil de um povo podessem ficar ao alcance de reclamações diplomáticas?

A independência da soberania das nações será uma palavra sem sentido, no dia em que a política prussiana ficarão tão monstruoso precedente.

Compreende-se o acordo amigável e sempre pacífico entre os dois povos no intuito de facilitar a emigração alemã, modificando-se as respectivas legislações; mas a arrogante exigência do orgulhoso chanceler prussiano é um insulto a que cumpria responder com dignidade.

Em vez de promessa filha da pessilíssima e de sentimentos subalternos, o sr. d. Pedro II, já que indubitavelmente interveio na questão, devêra ter declarado que tão insolita exigência não podia ser levada ao conhecimento de seu paiz.

As promessas indiscritas e quicô repassadas do vizivel timidez por parte do nosso officioso diplomata serviram de alento às vistosas ambiciosas da política prussiana.

A firmeza e a dignidade são condições de bom êxito em assumidos semelhantes.

O sr. Bismarck pôz de lado o sr. d. Pedro II e suas promessas, fez margem dessa intervenção indiscreta, e poderíamos dizer menos decorosa, e aí vêu com os seus canhões ameaçar-nos.

A passada de estrangeiros em viagem ha sido fecunda em males.

Temos um insulto já realizado e novas complicações encrescidas.

Amanhã o chanceler prussiano hão de invocar as promessas do sr. d. Pedro II, e pretender elevar as a

PROVINCIAIS

Pelo Cemôes, entrado hontem, recebemos folhas da província de S. Pedro do Rio Grande do Sul até 20 do corrente :

De Santa Victoria escreveram em 14 ao Artista :

« No dia 12, à tarde, nas imediações da fortaleza de Santa Theresa (Estado Oriental), oito leguas distante de nossa linha, uma força de blancos, comandada pelo capitão Manucho Oliveira foi surprehendido e completamente derrotada pela força colorada no mando do major Juan Roiz, que seguia da fronteira para o centro da campanha.

O combate deu-se pela seguinte maneira :

« Juan Roiz, sabendo que Manucho dirigia-se à fronteira do Chuy emboscou-se perto da fortaleza, no lugar denominado Serto das Palmas. Ao passar Manucho com sua gente por este ponto, foi surprehendido e atacado e derrotado. A rapidez do ataque foi tal que nem tempo teve para fazer frente ao inimigo.

Os blancos deixaram no campo da ação 30 mortos e feridos, alguns prisioneiros, cujo número se ignora, e valiosos ensinados, armamento etc : e em completa dispersão foram perseguidos na distânciâ de seis leguas, até o passo do Banhado.

O capitão Antonio Alves, filho de Theodoro Alves, que fazia parte da força derrotada, pôde evadir-se a pé para um grande banhado que existe perto do lugar onde se realizou o combate.

O capitão Juvençio Alves, irmão de Theodoro, pertencente à mesma força, não se sabe o fim que teve : se ficou morto ou prisioneiro, ou se conseguiu escapar-se. »

Inaugurá-se no dia 16, pelas 10 horas da manhã, a linha telegraphica que põe em comunicação a capital

com o Rio Grande do Sul.

No dia 17, fizeram a prova da ação 30 mortos e feridos, alguns prisioneiros, cujo número se ignora, e valiosos ensinados, armamento etc : e em completa dispersão foram perseguidos na distânciâ de seis leguas, até o passo do Banhado.

O diretor da colônia de Santo Angelo, barão de Kalden, obteve 40 dias de licença para tratar de seus interesses.

Tanto nos quais desrespeitam

Factos disciplinais

idade.

Havia

enamored

Rio Grande

emprezari

Commu

da de S

horas p

blan

Un

Sant

Juan

San

Brasil

Brasil